

SANSÃO BUQUE FALANDO DO EMPODERAMENTO DA MULHER

Somos referência na região

EVELINA MUCHANGA

MOÇAMBIQUE é referência em África e no mundo na criação de condições para a promoção da equidade e igualdade de oportunidades entre homens e mulheres, olhando para o relatório do Fórum Económico Mundial publicado este ano, que coloca o país no 5.º lugar, entre 54 países africanos.



Sansão Buque, director nacional adjunto no Ministério de Género, Criança e Acção Social

Na lusofonia, o país ocupa o primeiro lugar e no mundo o 26.º. Esta é a posição de Sansão Buque, director nacional adjunto no Ministério de Género, Criança e Acção Social, em entrevista ao "Notícias", por ocasião do 7 de Abril, Dia da Mulher Moçambicana. Quisemos saber dele as oportunidades que o país oferece para a promoção da igualdade de género. Falou de várias, com destaque para o combate à violência e empoderamento económico

da mulher. Contudo, Buque, que responde pela área do género, reconheceu que ainda há muito por fazer para que homens e mulheres contribuam de igual maneira para o desenvolvimento social, económico e político do país. Por isso, avançou que está em curso a elaboração de vários instrumentos que contribuirão para que esse "sonho" seja uma realidade, entre os quais o Estatuto da Mulher; a nova Política do Género; o Programa Nacional para o Empoderamento Económico das

Mulheres; Plano Nacional sobre Mulheres, Paz e Segurança; bem como a construção de um Centro de Empoderamento da Mulher. Para mais detalhes, siga-nos na entrevista que decorreu nestes termos:

Notícias (Not.) – Celebrou-se a 7 de Abril o Dia da Mulher Moçambicana. Qual é a principal reflexão que se faz este ano?

SANSÃO BUQUE (SB) – As comemorações deste ano chamam atenção para se prestar maior

apoio e atenção à mulher rural do nosso país. Estamos a trabalhar naquilo que é a plataforma global, isto é, guilamos-nos também por aquilo que está a acontecer na SADC, União Africana e Nações Unidas, que também, para este ano, dão muita ênfase à mulher rural.

Not. – A que se deve essa atenção?

SB – Há uma constatação de que as mulheres rurais, em todo o mundo, carecem de maior apoio, sobretudo no que diz respeito ao



Mulheres dançaram no 7 de Abril

acesso a recursos produtivos. Por exemplo, Moçambique participou, este ano, na 62.ª Reunião da Comissão das Nações Unidas sobre o Estatuto da Mulher em Nova Iorque, Estados Unidos de América. O lema para este evento foi "Desafios e oportunidades para o alcance da igualdade de género e o empoderamento de mulheres e raparigas rurais". Neste evento, o nosso país fez-se representar por uma delegação chefiada pela ministra do Género, Criança e Acção Social, Cidália Chauque Oliveira.

Acções para afectadas por conflitos armados

O MINISTÉRIO do Género, Criança e Acção Social, com a ajuda de parceiros, está a desenvolver um projecto de recuperação económica para as mulheres mais afectadas por conflitos armados.

Not. – Que acções estão previstas para mulheres em situação difícil, sobretudo as que se encontram nas zonas severamente afectadas por conflitos armados?

SB – Temos um grande instrumento que responde às solicita-

tra (Cidália Chauque) vai assinar um memorando de entendimento com instituições parceiras. Uma delas está a financiar o plano do ponto de vista monetário, que é a Cooperação Norueguesa. Temos também a Cooperação Islandesa e a ONU-Mulheres, que é o parceiro de assistência técnica.

Not. – Em que aspecto o plano vai apoiar estas mulheres?

SB – É um plano de recuperação económica. Primeiro, vamos ajudá-las a ter documentos de

rotativo. Dentro desse plano, temos também a componente de capacitação, principalmente fora do país, de instituições como os ministérios da Defesa; do Interior; dos Negócios Estrangeiros e Cooperação; e Género, Criança e Acção Social, para a criação de capacidades para podermos participar na manutenção da paz assim como em actividades que têm em vista a criação de condições pós-conflitos.

Not. – Onde é que vai ser

Experiência de Moçambique nos EUA

MOÇAMBIQUE participou recentemente na 62.ª Reunião da

desde 2016.

Not. – Que resultados está

SB – Este ano, já com o apoio do Banco Mundial, estamos no

política vai cobrir diferentes áreas sociais como saúde, educação,

à Violência baseada no género. Antes, tínhamos uma abordagem

em curso a elaboração de vários instrumentos que contribuirão para que esse "sonho" seja uma realidade, entre os quais o Estatuto da Mulher; a nova Política do Género; o Programa Nacional para o Empoderamento Económico das

mulheres e raparigas rurais". Neste evento, o nosso país fez-se representar por uma delegação chefiada pela ministra do Género, Criança e Acção Social, Cidália Chauque Oliveira.

Not. - A que se deve essa atenção?

SB - Há uma constatação de que as mulheres rurais, em todo o mundo, carecem de maior apoio, sobretudo no que diz respeito ao

empoderamento de mulheres e raparigas rurais". Neste evento, o nosso país fez-se representar por uma delegação chefiada pela ministra do Género, Criança e Acção Social, Cidália Chauque Oliveira.

Not. - A que se deve essa atenção?

SB - Há uma constatação de que as mulheres rurais, em todo o mundo, carecem de maior apoio, sobretudo no que diz respeito ao

empoderamento de mulheres e raparigas rurais". Neste evento, o nosso país fez-se representar por uma delegação chefiada pela ministra do Género, Criança e Acção Social, Cidália Chauque Oliveira.

Not. - A que se deve essa atenção?

Experiência de Moçambique nos EUA

MOÇAMBIQUE participou recentemente na 62.ª Reunião da Comissão das Nações Unidas sobre o Estatuto da Mulher, em Nova Iorque, onde partilhou a sua experiência na promoção e protecção da mulher, em particular na agricultura e mudanças climáticas.

Not. - Qual foi o papel de Moçambique nessa reunião?

SB - Pela primeira vez, o nosso país organizou um painel, com apoio dos nossos parceiros. Este painel teve em conta a experiência de Moçambique no empoderamento das mulheres e raparigas, olhando para a agricultura e mudanças climáticas. O painel foi bastante concorrido. Tivemos como principais oradoras a ministra Cidália Chauque de Oliveira e a directora do Banco Africano de Desenvolvimento para área da Mulher, Género e Sociedade Civil. Esta entidade está a financiar um grande projecto em Moçambique que é coordenado pelo Ministério do Género, Criança e Acção Social. É um projecto que está a ser desenvolvido em Manica e Sofala para o empoderamento da mulher no desenvolvimento de habilidades. Estamos já na segunda fase,

desde 2016.

Not. - Que resultados está este projecto a trazer para o nosso país?

SB - Com este projecto, estamos a desenvolver o agro-processamento. Para maximizar as acções, estamos a finalizar o primeiro programa nacional de empoderamento económico das mulheres, com financiamento do Banco Africano de Desenvolvimento. É um programa que está sendo desenhado por uma equipa de consultores e envolve académicos moçambicanos para a transferência de conhecimentos. O programa estará principalmente virado para o empoderamento da mulher em áreas económicas como agricultura, pescas, avicultura, comercialização, mineração. Estamos a prever a mobilização de mais parceiros para o seu financiamento. Temos esperança porque quando fizemos a nossa apresentação em Nova Iorque suscitámos interesse de outras pessoas que se mostraram disponíveis a apoiar-nos.

Not. - Além destas acções, que planos o ministério tem para a promoção da igualdade de género?

SB - Este ano, já com o apoio do Banco Mundial, estamos no processo de aprovação da proposta da Nova Política do Género. Temos uma política, mas julgamos que está desfasada e desalinhada da actual realidade do país, principalmente a económica. A nova

política vai cobrir diferentes áreas sociais como saúde, educação, e económicas como agricultura, pescas, transportes. Vai ainda reflectir as áreas ligadas à participação da mulher na política. Estamos também a finalizar o Plano Nacional de Prevenção e Combate

à Violência baseada no género. Antes, tínhamos uma abordagem virada à violência contra a mulher, mas hoje estamos virados para a violência baseada no género, pois este fenómeno não afecta apenas as mulheres e raparigas, mas também os homens e rapazes.



Buscam-se soluções para o bem-estar das mulheres do meio rural

Academia envolvida no desenho dos planos de empoderamento



"Há cada vez mais mulheres nas actividades políticas", Sansão Buque

AS instituições de ensino superior, com destaque para a Universidade Eduardo Mondlane, estão a ser envolvidas no desenho de planos para o empoderamento da mulher.

Not. - Qual é o universo de mulheres que se esperam abranger?

SB - Vamos envolver um número considerável de mulheres. A Universidade Eduardo Mondlane está a realizar um estudo de base para podermos ter algumas linhas de intervenção em termos de universo. A UEM será capacitada por especialistas da Islândia, que dominam muito esta matéria de mulher, paz e segurança. Uma das nossas intenções é criar capacidades para o atendimento destas matérias, daí que em Nova Iorque a ministra (Cidália Chauque) teve um encontro com o ministro da Cooperação e Desenvolvimento da Noruega. Ele predispôs-se a dar força para avançarmos neste projecto. São planos cuja realização tem garantia de recursos durante três anos, a contar a partir de 2018. Temos ainda a possibilidade de estender o projecto, com o apoio da

Noruega, dependendo da avaliação que será feita.

Not. - A violência contra mulheres ainda prevalece na sociedade. Que acções estão em curso para minimizar este problema?

SB - Estamos a trabalhar com o Fundo das Nações Unidas para a População (FNUAP) num projecto que tem a ver com a igualdade, equidade de género e direitos humanos. O foco é a protecção e atendimento de mulheres que sofrem de fistulas, sobretudo nas províncias onde temos altos índices deste problema, como Sofala e Zambézia. Trabalhamos igualmente na prevenção e combate à violência. Com a ONU-Mulheres, temos também um projecto que está a ser realizado na província de Gaza, naqueles distritos que são muito mais afectados pela seca.

Not. - A que projecto se refere?

SB - Trata-se do projecto de abertura de furos de água, criação de animais de pequeno porte, como ruminantes, em Chicalucuala, província de Gaza. Trabalhamos também na componente dos direitos humanos da mulher.

Mulher em várias frentes

MOÇAMBIQUE está a implementar diversos instrumentos que contribuem para a promoção da igualdade de género em diversos sectores, o que se traduz na participação da mulher na vida política, económica e social do país.

Not. - Que avaliação faz dos vários instrumentos para a promoção da igualdade de género?

SB - Nós temos estado ao longo destes anos todos, como Governo, preocupados com a igualdade de género. Muitos pensam que a grande missão nossa é lutar pela visualização da mulher em cargos de tomada de decisão e ou de poder, mas quando falamos do empoderamento da mulher não estamos

preocupados apenas com esta vertente. Demos passos significativo nesta matéria, a olhar para a composição do Governo, Parlamento e outras instituições públicas como conselhos de administração, onde conseguimos ter algumas mulheres. Ainda estamos aquém do desejado, mas na região somos uma referência. Num conjunto de 54 países de África, de acordo com o relatório do Fórum Económico Mundial publicado este ano na Suíça, o nosso país, no continente africano, aparece em 5.º lugar. É superado pelo Ruanda, Burundi, África do Sul e Namíbia. Na lusofonia, incluindo Portugal é Brasil, estamos em primeiro lugar. No

mundo, estamos na 26.ª posição.

Not. - O que avalla esse relatório?

SB - O relatório, intitulado "Gender Gap Report", avalla as oportunidades que os países dão às mulheres para poderem participar no mercado de emprego, educação, acesso à saúde, recursos financeiros, incluindo a cargos de poder e tomada de decisão. O relatório é publicado desde 2006. Não estamos muito mal. No mundo, estamos acima de países muito desenvolvidos. Nós, apesar de não sermos um país desenvolvido, temos instrumentos que fazem com que Moçambique apareça numa boa classificação no ranking mundial.



Vote no seu jogador enviando o código por SMS para:

Prémio desafi
Melhor Jogador do Moçambola - 2018

99200